CÂMARA MUNICIPAL DE ARAGUARI

ESTADO DE MINAS GERAIS

****

REQUERIMENTO N. 2652/2021

Excelentíssimo Senhor
Vereador Leonardo Rodrigues da Silva Neto
Presidente da Câmara Municipal de
ARAGUARI

Senhor Presidente,

A Vereadora que a este subscreve vem respeitosamente à presença de V.Exª. requerer, após ouvido o plenário na forma regimental, o envio de ofício ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal Renato Carvalho Fernandes, extensivo à Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social e Secretaria Municipal de Gabinete, solicitando que, sejam disponibilizadas cartilhas informativas sobre o "Enfrentando a Violência Doméstica em Tempos de Pandemia" para serem disponibilizados nos departamentos e locais de atendimento da referida Secretaria, com intuito de conscientizar e esclarecer a população sobre as diferentes formas de violência contra a mulher, e ainda possibilitando a estimulação das pessoas comuns a se comprometerem com a promoção das condições materiais e da mentalidade buscando convivência harmoniosa e igualitária entre homens e mulheres, conforme cartilha anexa.

Ressaltamos a importância de na penúltima página constar informações sobre a Rede de Atendimento de grande relevância, conforme abaixo:

- CRAS 1 – Rua Paranaguá, 101, Maria Eugênia / 3690-3082
- CRAS 2 - Rua Terezinha Machado da Silva, 291, São Sebastião / 3690-3086
- CRAS 3 – Rua Joaquim Barbosa, 1241 / Amorim / 3690-3111
- CRAS 4 – Rua Oziano Moreira de Almeida, 10 / Independência / 3690-3065
- CRAS 5 - Rua Dr. Sebastião Campos, 0, Monte Moriá / 9 8868-5594
- CREAS - Rua Joaquim Modesto, 281, Centro / 3690-3000
- Polícia Militar – Av. Santos Dumont, 739, Aeroporto / 190 /
- Conselho Tutelar - Rua Maricota Santos, 78, Centro / 3690-3130
- Ministério Público - Rua Cel. Lindolfo Rodrigues da Cunha, 130, Rosário / 3246-4638
- Delegacia de Proteção a Mulher – Rua José do Patrocínio / 3246-6808
- Defensoria Pública - Rua Olegário Maciel, 272, Centro / 3242-5020
- Disque Denúncia / 181
- Central de Atendimento à Mulher / 180
- Aplicativo MG Mulher

Além das Unidades Básica de Saúde (UBS), Unidades Básica de Saúde da Família (UBSF) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF) que também fazem parte da Rede de Proteção da mulher.

Nestes Termos, pede e espera deferimento.

Câmara Municipal de Araguari, Estado de Minas Gerais, sala das sessões em 10 de agosto de 2021.

Eunice Maria Mendes
Vereadora Proponente

Documento Eletrônico
Assinado digitalmente com certificação ICP-Brasil.
Para verificar a validade:
https://verificador.iti.gov.br/

APROVADA____16____votos
REPROVADA ___-___ votos
DEFERIDO (-)
Sala das sessões, em 10/08/2021

ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

COVID-19
ISOLAMENTO SEM VIOLÊNCIA

GOVERNO DA PARAÍBA

GOVERNADOR

João Azevêdo Lins Filho

VICE-GOVERNDORA

Ana Lígia Costa Feliciano

SECRETÁRIA DE ESTADO DA MULHER E DA DIVERSIDADE HUMANA

Lídia de Moura Silva Cronemberger

GERENTE EXECUTIVA DE EQUIDADE DE GÊNERO

Joyce Conceição Borges

João Pessoa
2020

Rede Estadual de Atenção às Mulheres, Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Doméstica e Sexual

Reamcav

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA E DEFESA SOCIAL

SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER E DA DIVERSIDADE HUMANA

Somos todos PARAÍBA Governo do Estado

Coordenação editorial e texto
Janaína Araújo

Ilustrações projeto gráfico
Yasmim Canuto

Revisão
Kaliandra de Oliveira Andrade

Realização
Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana
e Rede de Atenção às Mulheres em Situação de
Violência Doméstica e Sexual (REAMCAV)



Fonte
Think Olga e Lei Maria da Penha

ISOLAMENTO SOCIAL *sem* VIOLÊNCIA

O novo coronavírus (COVID-19) está gerando uma transformação completa da forma como vivemos, nos relacionamos e trabalhamos. As mudanças afetam os grupos mais vulneráveis, especialmente **as mulheres em situação de violência doméstica e sexual**.

Segundo o documento "Gênero e Covid-19 na América Latina e no Caribe: Dimensões de Gênero na resposta", publicado pela ONU Mulheres no dia 20 de março, "enfrentar uma quarentena é um desafio para todos, mas para mulheres em situação de vulnerabilidade pode ser trágico. No Brasil, onde a **população feminina sofre violência a cada quatro minutos** e em que **43% dos casos acontecem dentro de casa,** essa preocupação é real".

Para enfrentar o aumento de casos nessa conjuntura de isolamento social, o Governo da Paraíba e as instituições que integram a Rede de Atenção às Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Sexual (REAMCAV), coordenada pela Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH), buscam manter um trabalho integrado e articulado para garantir o funcionamento dos serviços essenciais de atendimento às mulheres neste período de crise.



Esta cartilha on-line busca ser um canal para que você conheça os tipos de violência e saber como enfrentá-las. Acreditamos que, ao trazer a informação de qualidade e os serviços que estão disponíveis, podemos propor soluções para preservar os direitos e a vida das mulheres no futuro.

TIPOS DE *violência*

FÍSICA

Tapas, murros, empurrões, puxões de cabelo, pontapés, aranhões, prender, tentar afogar, provocar queimaduras, produzindo danos ao corpo da mulher e podendo causar a morte (feminicídio).

PSICOLÓGICA

Humilhações, xingamentos, chantagem, comentários maldosos, fazer com que a mulher acredite que está louca, exposição íntima na internet sem a permissão da mulher (vídeos e/ou fotos), controle de ações, crenças e vontades.

SEXUAL

Ou estupro, é qualquer ação em que a mulher é ameaçada ou forçada a presenciar ou manter relação sexual sem seu consentimento, inclusive com o marido.

PATRIMONIAL

Tomar, esconder, subtrair, destruir documentos pessoais, de trabalho, bens e dinheiro da mulher. E também, de impedi-la de receber salários, pensões, indenizações entre outros.

MORAL

Calúnias, insultos ou difamação, injúria, mentiras e exposição íntima na internet (vídeos e/ou fotos) sem permissão da mulher.

O QUE FAZER?

Se existe alguma situação de violência próxima de você, é importante compreender:

A menina ou mulher não é culpada pela violência que sofre;

Muitas vezes, a mulher ou menina depende financeiramente do agressor ou existe uma relação de poder do agressor sobre a vítima;

Existem razões para ela permanecer nesta situação: medo de sofrer novas agressões, ameaças – inclusive de morte, vergonha;

A mulher tem medo que os filhos ou outras pessoas da casa também sofram violências.

CICLO DE *violência*

AUMENTO DE TENSÃO

Onde começam as chantagens, xingamentos e ameaças.

ATAQUE VIOLENTO

Fase mais extrema do ciclo. Nesta etapa, a mulher sofre violência física e/ou sexual do companheiro.

LUA DE MEL

Nessa fase, o companheiro tenta se redimir das agressões físicas e psicológicas. É a etapa que serve de combustível para as demais.

(*) O ciclo da violência ou do abuso foi identificado pela pisicóloga Lenore Walker (1979), onde apontou que as agressões cometidas em um contexto conjugal ocorrem dentro de um ciclo que é constantemente repetido.

Por estas e outras razões, muitas mulheres nem chegam a denunciar. Na maioria dos casos a mulher está vivenciando o ciclo da violência e ela pode acreditar que provocou a situação. Mas, a mulher não é culpada pela agressão que sofre. O medo e a vergonha colaboram com seu silêncio.

LIGUE

para os números

190 | EMERGÊNCIA POLÍCIA MILITAR

197 | DENÚNCIA POLÍCIA CIVIL

123 | DENÚNCIA E MONITORAMENTO

VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA.

DENUNCIE!